



O AMOR NÃO É INCONVENIENTE É AMÁVEL

MOVIDOS PELO AMOR QUE SE ENTREGA NA CRUZ!

“Amar é também tornar-se amável. O amor não age rudemente, não atua de forma inconveniente, não se mostra duro no trato. Os seus modos, as suas palavras, os seus gestos são agradáveis; não são ásperos, nem rígidos. Detesta fazer sofrer os outros. *Ser amável não é um estilo que o cristão possa escolher ou rejeitar*: faz parte das exigências irrenunciáveis do amor, por isso «todo o ser humano está obrigado a ser afável com aqueles que o rodeiam». E quanto mais íntimo e profundo for o amor, tanto mais exigirá o respeito pela liberdade e a capacidade de esperar que o outro abra a porta do seu coração. O amor amável gera vínculos, cultiva laços, cria novas redes de integração, constrói um tecido social firme. Uma pessoa antissocial julga que os outros existem para satisfazer as suas necessidades e, quando o fazem, cumprem apenas o seu dever. Neste caso, não haveria espaço para a amabilidade do amor e a sua linguagem.

A pessoa que ama é capaz de dizer palavras de incentivo, que reconfortam, fortalecem, consolam, estimulam. Vejamos algumas palavras que Jesus dizia às pessoas: «Filho, tem confiança!» (Mt 9,2). «Grande é a tua fé!» (Mt 15,28). «Levanta-te!» (Mc 5,41). «Vai em paz» (Lc 7,50). «Não temas!» (Mt 14,27). *Na família, é preciso aprender esta linguagem amável de Jesus*” (Papa Francisco, *A alegria do amor*, 99-100).

EXAME DE CONSCIÊNCIA: *Sou simpático(a) e afável para com todos? Ou sou rude, inconveniente e duro(a) no trato com os outros?*

- ✓ Pelas vezes em que não fomos capazes de assumir as alegrias e tristezas dos outros,
Senhor, tende piedade de nós.
- ✓ Pelas vezes em que não fomos capazes de incentivar, fortalecer e consolar os irmãos,
Cristo, tende piedade de nós.
- ✓ Pelas vezes em que usámos palavras ásperas que feriram e desanimaram os irmãos,
Senhor, tende piedade de nós.

Confissão

A palavra confissão vem do latim, confiteri, que, por sua vez, provém de fateri (falar). Em grego, responde sobretudo a exomologesis, que significa declarar, reconhecer, admitir, confessar.

Pode-se referir a Deus (*confessar a grandeza de Deus*), a Cristo (*dar testemunho, confessar Cristo diante dos homens*). Nos primeiros séculos, de modo particular, chamou-se «confessores» aos mártires, que confessaram com a vida a sua fé em Cristo. E chamava-se «altar da confissão» ao altar construído sobre o túmulo de um mártir.

Usa-se muito este termo em relação aos próprios pecados: reconhecer e acusar o pecado diante de Deus (Salmo 31 [32],5; 50[51],5), como se faz na oração penitencial: «Confesso a Deus todo poderoso e a vós, irmãos», que foi incorporada no rito penitencial da Eucaristia: o Missal chama «confissão geral» ao ato penitencial com que se inicia a Missa (cf. IGMR 51).

Mas, chama-se confissão, sobretudo, à acusação dos pecados perante o ministro da Igreja, no sacramento da Reconciliação penitencial. É um dos «atos do penitente» neste sacramento, junto com a dor interior, o propósito e as obras de conversão. Talvez o ato mais característico, na sensibilidade do povo cristão, de tal modo que, durante séculos, a este sacramento se lhe chamou «confissão, ir confessar-se» Além da acusação dos pecados, «este sacramento é também uma “confissão”, reconhecimento e louvor da santidade de Deus e da sua misericórdia para com o homem pecador» (CIC 1424).

O Ritual da Penitência (1974) e, mais tarde, as instruções dos bispos, explicam bem, dentro do processo penitencial, o porquê da confissão: é uma parte necessária do caminho normal da reconciliação do penitente, que, como sinal da sua conversão interior, reconhece a sua falta perante o ministro eclesial e escuta dele a absolvição em nome de Deus e da Igreja. A confissão individual, complementada pela absolvição, é o único modo ordinário mediante o qual os fiéis que pecaram gravemente podem reconciliar-se com Deus e com a Igreja, tanto, quando se acercam do sacramento na sua forma individual, como quando o celebram comunitariamente.

Inclusive, na terceira forma, quando não é possível realizar a confissão individual nem dar a absolvição a cada um pessoalmente, deve haver, nesse momento, segundo o Ritual, uma «confissão geral», ficando a confissão individual ou auricular para quando se puder realizar o processo íntegro. O Ritual (n. 35) descreve esta confissão e absolvição geral. Trata-se de manifestar com algum sinal externo a conversão interior e o desejo de receber a absolvição: o «confesso a Deus», um cântico, uma oração litânica, o Pai-Nosso, e algum sinal corporal como o inclinar a cabeça ou ajoelhar-se.

José Aldazábal

No sacramento da Reconciliação, encontramos o caminho para retornar ao Senhor e redescobrir o significado da vida.

@Pontifex_pt
20:00 – 10 de mar de 2018

C
O
N
T
A
M
O
S
C
O
N
T
I
G
O

Agenda

CONFISSÕES

- dia 13 de março (3.ª feira), às 16:00 e 21:30, em Santa Marinha
- dia 15 de março (5.ª feira), às 16:00 e 21:30, no Candal

FESTA DO PAI NOSSO – dia 11 de março
(domingo)- às 19:00 horas, na igreja do Candal.

ENCONTRO BÍBLICO – dia 18 de março (domingo)-
às 17:00 horas, na Cripta da igreja do Candal.

JANTAR DE CATEQUISTAS – dia 25 de março, às
20:00 horas, na Colégio do Candal

Paróquia do Senhor da Vera Cruz do Candal e Paróquia de Santa Marinha

Vila Nova de Gaia – Diocese do Porto
Apartado 2783 – 4400-601 Vila Nova de Gaia